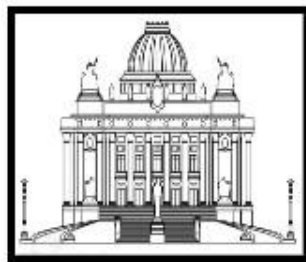


A photograph of the facade of the Palácio Tiradentes, a neoclassical building with a portico of tall, fluted columns and a pediment decorated with statues. The image is split vertically: the left half is faded and overlaid with a semi-transparent grey box containing text, while the right half is in full color.

PALÁCIO TIRADENTES

Volume I
Educação Patrimonial
Ensino de História



PALÁCIO TIRADENTES

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA

SUMÁRIO

Introdução.....	4
Justificativa.....	8
A escolha dos assuntos.....	11
A estrutura do livro.....	12
Capítulo 1: Da Fundação do Rio de Janeiro até a Transferência da Família Real.....	14
A origem da cidade e a ocupação do Morro do Castelo – Página 16. A construção da Câmara e a Execução de Tiradentes – Página 17. Interpretações sobre Tiradentes – Página 18. Transferência da Família Real – Página 19	
Capítulo 2: Da emancipação Política do Brasil até a fundação do Partido Republicano.....	21
Independência do Brasil, Assembleia Nacional Constituinte e Outorga da Constituição de 1824 – Página 22. O Parlamento Imperial – Página 23. A Transformação de Tiradentes: De Traidor a Herói Nacional – Página 24. Pinturas que retratam Tiradentes – Página 25. Citação sobre Tiradentes de José Murilo de Carvalho – Página 26.	
Capítulo 3: Da Proclamação da República até a chegada de Vargas ao poder.....	28
A Proclamação da República – Página 29. Palácio São Cristóvão – Página 30. Incêndio do Palácio São Cristóvão. As Reformas Urbanas de Pereira Passos – Página 30. Palácio Monroe – Página 31. Demolição do Palácio Monroe – Página 32. As Reformas Urbanas de Carlos Sampaio – Página 33. Morro do Castelo – Página 34. Esplanada do Castelo – Página 35. Biblioteca Nacional – Página 36. Os fatores que contribuíram para a construção do Palácio Tiradentes – Página 37. O início das obras – Página 38. Jornal o Paiz, – Página 39. A Inauguração do Palácio – Página 40. Plenário da Câmara – Página 41. Citação da história do Palácio de Douglas Liborio – Página 42	

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Introdução

O termo “Descobrimento do Brasil” parte de uma visão eurocêntrica: É sempre fundamental lembrar que existiam milhões de pessoas vivendo na porção de terra que mais tarde convencionou-se denominar de América. Embora existam muitas teorias sobre a ocupação do continente, estima-se que por volta de 15.000 a.C., povos provenientes do Oriente atravessaram o estreito de Bering e gradativamente se estabeleceram no vasto território. A presença portuguesa a partir do século XVI, constitui apenas uma parte da história. Infelizmente, costuma-se propagar uma narrativa sobre o domínio do território sem evidenciar as complexidades do contato com os nativos. Uma abordagem extremamente interessante e necessária é realizada no primeiro episódio do Documentário Guerras do Brasil. O intelectual indígena Ailton Krenak lança luz sobre o entendimento dessa questão que pode ser adaptado da seguinte forma: As doenças tropicais, o conhecimento do território, os frutos comestíveis, os lugares que poderiam se abrigar; tudo isso; apenas tornou-se possível com as relações pacíficas estabelecidas inicialmente. A sobrevivência e a permanência portuguesa, sempre foi frágil e precária nos primeiros séculos, recorrendo muitas vezes a alianças com os nativos.

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Introdução

Apesar da alegação da posse, o imenso território, ficou sob controle indígena durante muito tempo. A população de Portugal no século XVI tinha aproximadamente 1,5 milhão de pessoas, soma-se o fato de que ainda estavam se recuperando da peste que resultou na morte de 1/3 da população europeia. O relato de Frei Vicente no século XVII é revelador “os portugueses andavam feito caranguejos, arranhando o litoral”. De fato, são inúmeros os relatos sobre a escravização dos nativos e expedições para o interior, mas é essencial mostrar também que houve muita resistência. A narrativa que conta apenas um lado da história não é apenas prejudicial, mas reforça estereótipos e dificulta a compreensão ampla dos fatos, atrapalha a formação consciente do cidadão independente da origem étnica. Embora os novos estudos da contemporaneidade estejam evidenciando a resistência da população negra, por exemplo, enaltecendo a cultura e colocando-os em posições de destaque, ainda há muito a fazer. O movimento abolicionista foi extremamente importante e a luta da população negra contribuiu de forma decisiva para o fim da escravidão. Homens e mulheres se levantaram contra essa infâmia marcada por sangue, tristes páginas da história desse país.

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Introdução

Mesmo quando se faz referência ao domínio colonial, era apenas uma pequena classe que usufruía, os demais europeus que desembarcavam em massa; aventureiros, desempregados, criminosos, sequestrados ou até mesmo famílias inteiras enganadas pela promessa de construir uma nova vida mesmo sujeitas a um contrato de trabalho que mostrou-se sem efeito; estavam propensos aos mais diversos tipos de infortúnios: Desde os descasos em relação a mão de obra e assassinatos por inúmeros motivos em lugares inóspitos. As revoluções que sacudiram o “velho continente” foram ocasionadas justamente por causa da intensa exploração. Da escravidão do mundo antigo, passando pela servidão da Idade Média, dos inúmeros abusos dos monarcas absolutistas em relação ao campesinato, das torturas nas masmorras e da condição infernal das primeiras fábricas na Revolução Industrial, levantaram-se vozes dissonantes contra os diferentes tipos de trabalho desumano. Discordavam sobre o mundo no qual estavam inseridos, tinham como proposta a libertação e a autonomia de cada indivíduo. Numa época que a expectativa média de vida não ultrapassava os 40 anos – Devido as péssimas condições de higiene, epidemias, conflitos de grandes proporções e falta de alimento – não devemos nos iludir quanto aos inúmeros maus-tratos que ocorreram.

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Introdução

Trata-se de mostrar que o domínio europeu também sempre voltou-se contra si mesmo, pois quem realmente aproveitava eram as classes abastadas. Não é a toa que ocorreu a Revolução Francesa, por exemplo. Não é a toa que surgiram Doutrinas Sociais no século XIX que buscavam construir um mundo mais justo, longe da opressão do período. Portanto, a história da exploração, precisa comover a todos, mais do que isso, a humanidade inteira precisa se levantar contra todo e qualquer tipo de sofrimento ocasionado pela cobiça, interesses escusos, egoísmo e preconceitos de ordem social, religioso e racial.

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Justificativa

Uma indagação pode surgir na mente do caro leitor, “tá bom, mas porque escolheu o Palácio Tiradentes?” São muitos os motivos, mas considere mencionar apenas aqueles que partem de critérios objetivos. Em primeiro lugar, o cidadão que transita pelo centro do Rio de Janeiro visualiza uma formidável quantidade de prédios antigos, mas devido as responsabilidades do cotidiano, dificilmente destinam o precioso tempo para compreender a razão da existência dessas construções. **O cerne da questão é a invisibilidade dos monumentos, mesmo que estejam diante dos olhos de milhares de pessoas: Torna-se um lugar comum compondo a paisagem urbana, infelizmente, sem despertar reflexões. As ruas, as avenidas e as praças, são vistos, na maior parte das vezes, apenas como um local de passagem. Essa é uma situação bastante comum, pois os pensamentos estão direcionados aos compromissos da vida e a contemplação dos espaços públicos passam despercebidos. A paisagem proporcionada pelo percurso fica em segundo plano, seja no ônibus ou no carro, pois há outras atividades que se sobrepõe. Do trajeto para o trabalho ou do caminho para visitar algum parente, é raro buscar o entendimento do passado dos inúmeros edifícios ao redor. Posto de outro modo, não desperta um olhar mais atento e crítico em relação aos mais diversos tipos de empreendimentos da cidade.**

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Justificativa

Por vezes, é tão rotineiro passar por esses lugares que já não apresentam interesse em descobrir significados ou levantar problematizações. Esse é o caso do Palácio Tiradentes. Numa bela tarde do meio da semana, observei durante algumas horas, entre intervalos para o repouso, o intenso fluxo de indivíduos e automóveis na Rua 1 de Março. Com exceção dos turistas e dos grupos escolares, o edifício eclético monumental com inspirações greco-romanas cujo conjunto escultórico rememoram acontecimentos da história do país, basicamente não foi alvo de nenhum novo olhar. Confesso, mesmo sendo historiador, retornava cansado pra casa e qualquer oportunidade para dormir no ônibus era aproveitada. Podemos, sem dúvida, refletir porque a maioria da população está sempre tão cansada: A luta diária para conseguir o sustento e o peso brutal da vida adulta podem ser uma das explicações. De todo modo, tinha o conhecimento que funcionava a ALERJ e também informações abrangentes sobre a fachada. – Ok, até aí tudo bem, mas o que isso tem haver com a população?

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Justificativa

Levando em consideração que a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro é o lugar de trabalho dos Deputados, estes responsáveis por criar leis para beneficiar a população, acredito que é uma justificativa plausível querer saber mais sobre a história do edifício e a função do poder legislativo, pois isso afeta a nossa vida. Contudo, acabei me deparando com uma enorme quantidade de informação, pois as raízes históricas datam desde muito tempo. O trabalho ficou ainda mais árduo devido ao próprio ofício de historiador que consiste, entre muitas coisas, pesquisar, criar e lapidar o que está escrevendo. Não é uma atividade inteiramente lúdica ir para o centro do Rio de Janeiro, pois o trânsito é caótico. Soma-se o fato de tentar conciliar o trabalho de docente no colégio com as atividades acadêmicas. Portanto, devido a uma série de questões relacionada ao comprimido tempo provocado pelas obrigações do mundo contemporâneo, procurei da melhor maneira possível, apresentar um material que possa servir de base para organizar uma aula de campo no Palácio Tiradentes. De fato, a extensão do conteúdo mostrou-se um desafio, pois perpassa acontecimentos vitais do passado colonial até o regime republicano.

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

A escolha dos assuntos

O parâmetro do recorte temporal foi o planejamento escolar: Tendo em vista a responsabilidade de conectar a matéria transmitida na instituição de ensino com o espaço cultural, estima-se que as turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, estejam aptas para não apenas compreender, mas ampliar o conhecimento. As informações que serão apresentadas fazem parte da grade curricular do público alvo, os alunos desse seguimento da Educação Básica estão familiarizados com os assuntos que serão mencionados na aula de campo. O planejamento do segmento citado aborda a História do Brasil a partir das Revoltas Separatistas e termina com a Proclamação da República. Nesse livro optou-se em estender até o contexto da inauguração do Palácio Tiradentes, no caso 1926. Nesse sentido, a Primeira República corresponde a matéria do 1º Bimestre do 9º ano. Acredito que a experiência antecipada pode servir como uma boa prévia para o próximo ano letivo. Longe da pretensão de esgotar o assunto, trata-se de um trabalho introdutório. O presente livro é apenas a 1ª edição, certamente, temas importantes poderão ser expandidos ou acrescentados em um futuro não muito distante.

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

A estrutura do livro

O livro está dividido em três capítulos, cada um inicia-se com uma linha cronológica. Os textos começam com as datas dos eventos e dispõe de imagens que auxiliam na compreensão dos temas. Buscou-se apresentar o conteúdo de modo objetivo e didático. De fato, condensar séculos de história não foi uma tarefa fácil. No entanto, como o intuito é organizar uma aula de campo com duração de aproximadamente 1 h 30 min com as turmas do 8º ano, as informações contidas nessa publicação cumprem de modo satisfatório a proposta mencionada. O objetivo é servir de apoio para elaborar os tópicos que poderão ser ministradas nas aulas expositivas na semana anterior a visita. O docente pode adaptar a presente obra de acordo com a comunidade escolar no qual faz parte e inserir assuntos que avalie necessário. É fundamental frisar que o passeio não precisa seguir rigidamente a ordem cronológica dos fatos nem tão pouco ser inflexível quanto ao conteúdo. É uma atividade lúdica para jovens cujas idades variam entre os 12 e 14 anos. A aula de campo permite não apenas atender o planejamento escolar, mas criar conexões, laços ou memórias afetivas dos tempos de colégio.



Salão Nobre

APRESENTAÇÃO

O Palácio Tiradentes abrigou a Câmara dos Deputados do Brasil entre 1926 e 1960. É um lugar repleto de histórias fascinantes e guarda a memória do nosso parlamento

Capítulo 1

LINHA DO TEMPO I



A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

A Fundação da cidade do Rio de Janeiro e a ocupação do Morro do Castelo

1565 – Origem da Cidade: O Rio de Janeiro foi fundado por Estácio de Sá em 1 de março de 1565 numa região localizada entre o Pão de Açúcar e o Morro Cara de Cão. O objetivo era combater os franceses que constantemente frequentavam o litoral: Estabeleceram contato com os povos nativos para obter o Pau-Brasil e chegaram a ocupar áreas importantes do território, lugares próximos da atual Ilha do Governador e praia do Flamengo. Após o conflito e a consequente retirada dos huguenotes, avaliou-se na época que o precário núcleo urbano deveria ser transferido para uma região com características defensivas mais adequadas.

1567 – A ocupação do Morro do Castelo: Estrategicamente localizado, a visão proporcionada por essa elevação topográfica foi de suma importância, pois era possível observar os navios que poderiam adentrar a Baía de Guanabara. Nesse sentido, o Morro do Castelo tinha 63 metros de altura e uma extensão de 84 mil metros quadrados. Inicialmente, ergueram muros nos seus arredores: A estrutura administrativa, as instituições religiosas, as fortificações, o depósito de mercadorias e a população estavam todas concentradas nesse perímetro

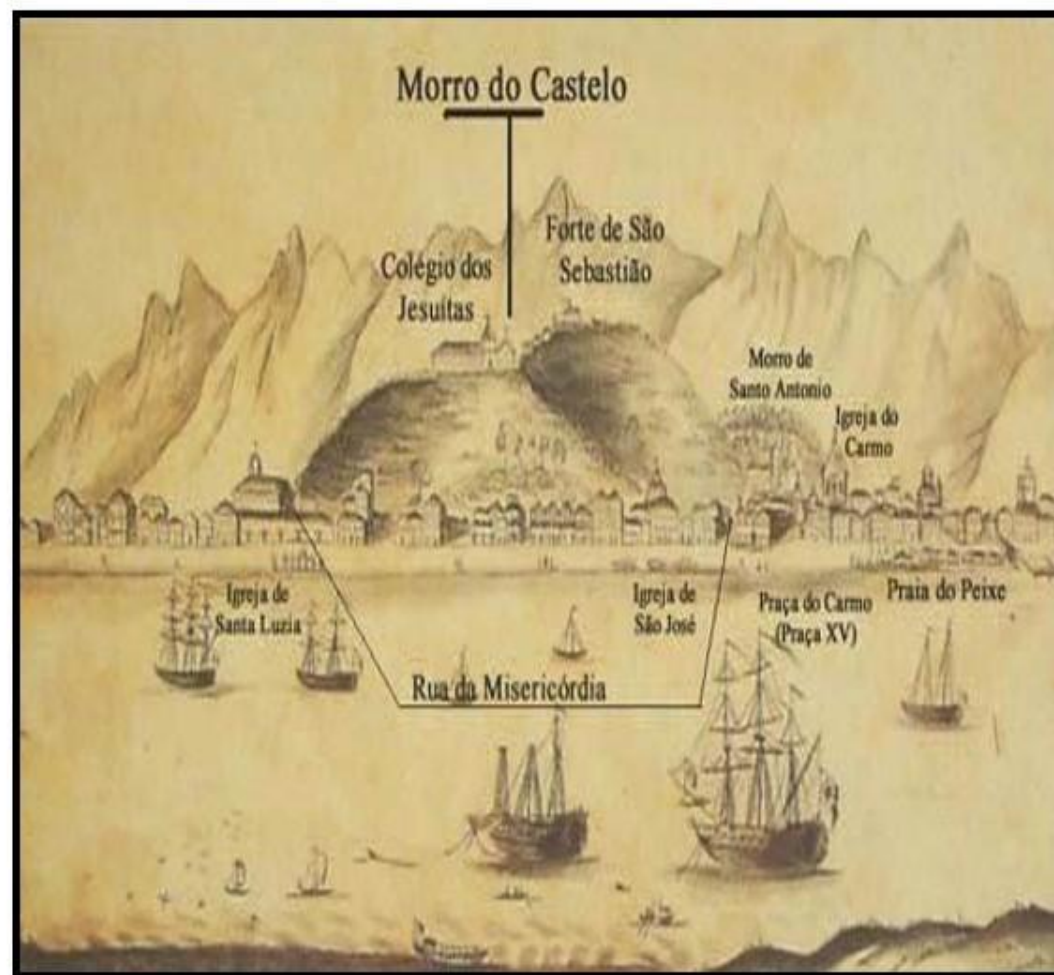


Figura 1: A Visão da Baía de Guanabara

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

A Construção da Câmara e Cadeia. A execução do Tiradentes

1640 - A Construção da Câmara e Cadeia: As péssimas condições de higiene, a propagação de doenças e as vias íngremes de difícil acesso foram responsáveis pela descida gradual da população do Morro do Castelo para os terrenos pantanosos ao redor. As primeiras instituições acompanharam o processo. No caso da Câmara Municipal, os magistrados da época já se queixavam dos inúmeros infortúnios da sede legislativa: fugas de prisioneiros e insalubridade. Por essa razão, construíram um novo edifício numa localidade perto do que hoje conhecemos como Praça XV. Era comum nessa época os políticos e os considerados infratores da lei ocuparem o mesmo lugar, estavam apenas separados por alguns pavimentos. Por esse motivo, a Câmara Municipal, com o passar do tempo também ficou conhecido como **Cadeia Velha**.

1792 - A Execução de Tiradentes – Em relação a Conjuração Mineira, a causa do movimento estava diretamente relacionado com o declínio da extração aurífera e o rígido fisco do ouro, tendo o tributo conhecido como Derrama, a maior causa das insatisfações. Após a denúncia e a revelação dos envolvidos, Joaquim Silvério da Silva Xavier foi preso e enviado para a prisão no Rio de Janeiro. Após o confinamento na Câmara Municipal e Cadeia foi executado brutalmente.



Figura 2: Imagem da Cadeia Velha

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Após ser enforcado no Rio de Janeiro, seus restos mortais foram espalhados em diversas localidades, sendo que a sua cabeça ficou exposta em Ouro Preto, antiga Vila Rica. O objetivo era intimidar possíveis conspirações e revoltas, serviu de exemplo, a mensagem era nítida e direta: Aqueles que se levantassem contra o governo poderia ter o mesmo fim. De todos os envolvidos, foi o único que recebeu a pena máxima.



Durante grande parte do período que o Brasil foi governado pelos membros da Dinastia Bragança, da Colônia ao Império, Tiradentes foi identificado como um rebelde traidor. Entretanto, com a mudança do regime político, é possível fazer uma outra interpretação dos fatos: Para os republicanos, o alfeires mineiro estava lutando contra a opressão da coroa portuguesa, portanto, deveria ser considerado um herói.

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

A Praça XV, A Cadeia Velha, o Paço Real e o Convento do Carmo

1808 - A Transferência da Família Real para o Brasil – Devido as invasões napoleônicas a corte da metrópole lusitana atravessou o atlântico escoltado por navio britânicos, estima-se que 15 mil pessoas, entre fidalgos, clérigos e militares, se estabeleceram no Rio de Janeiro. Essa situação gerou um grande problema de moradia, pois era extremamente problemático absorver essa enorme quantidade de pessoas praticamente da noite para o dia. No caso dos membros da dinastia Bragança, inicialmente hospedaram-se na antiga casa do governador cujo nome foi trocado para Passo Real, a residência ainda existe e está localizada na atual praça XV. **A Cadeia Velha**, lugar que Tiradentes passou os últimos dias antes da execução brutal, perdeu temporariamente sua função, pois serviu para abrigar a criadagem da corte. É importante lembrar que apenas 17 anos separam o esquadramento do alfeires mineiro da chegada da família real ao Brasil. A rainha D. Maria I não estava em condições de exercer as suas funções como monarca devido a uma doença de causa neurológica, ainda nos tempos que estava em Portugal, o indivíduo a frente do governo era seu filho D. João VI. No Brasil, a progenitora do governante viveu no Convento do Carmo até o fim dos seus dias. O Paço Real, a Cadeia Velha e o Convento, estavam todos localizados perto um do outro.



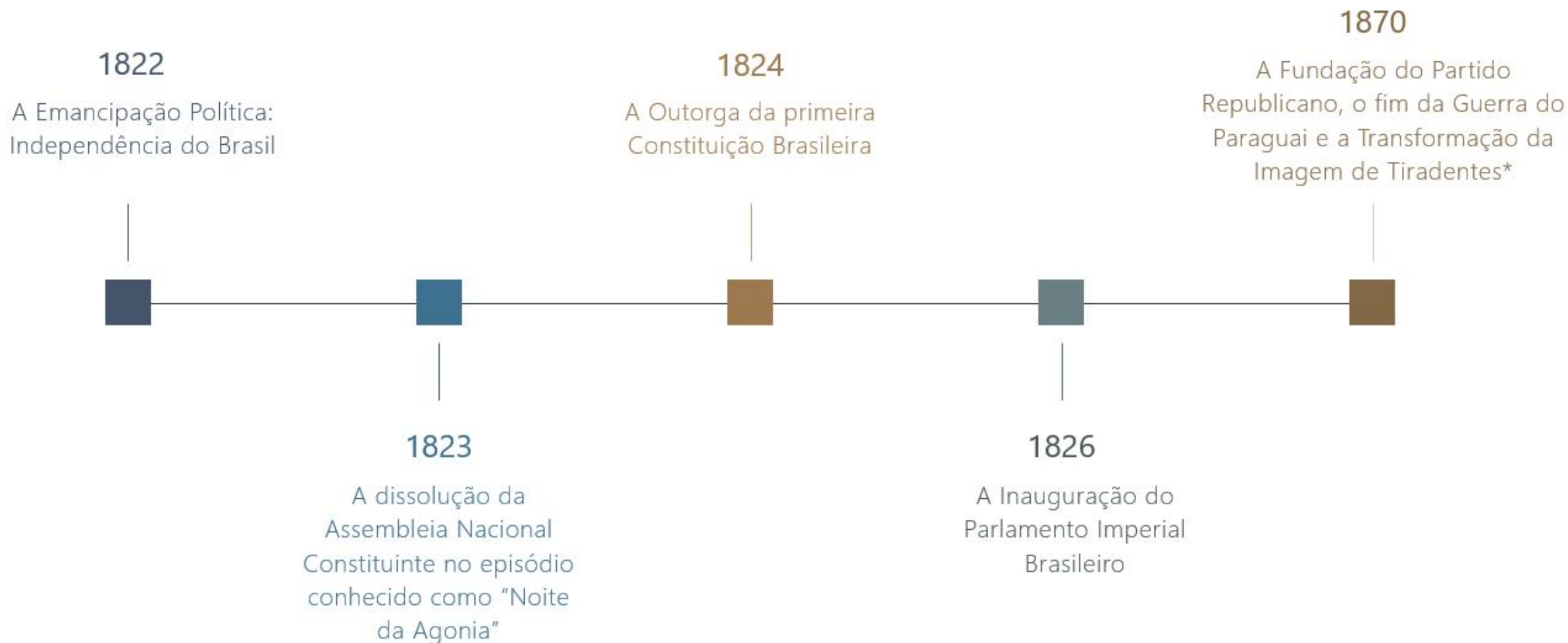
Paço Imperial
Figura 3



Convento do Carmo
Figura 4

Capítulo 2

LINHA DO TEMPO II



A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

A Cadeia Velha durante as transformações políticas do início do século XIX

1822, 1823 e 1824 – Independência do Brasil a Assembleia Constituinte e a Outorga da Constituição: O fim das Guerras Napoleônicas deveria possibilitar o retorno da família real para Portugal de imediato, mas não foi o que ocorreu. Inclusive, a Elevação do Brasil a Reino Unido está vinculado com o fato de garantir a participação no Congresso de Viena sem necessitar retornar para Lisboa. Entretanto, com a Revolução Liberal de 1820, cujos os principais objetivos era recolonizar, criar uma constituição para limitar o poder do monarca e o retorno da família real, a situação ficou insustentável, mas com a anuência do pai, D. Pedro I ficou no Brasil. De todo modo, as cortes portuguesas insistiram no retorno, mas o príncipe regente se recusou: O famoso “Dia do Fico” onde anunciou que permaneceria no país aconteceu em uma das sacadas do Paço Real. Diferente dos processos de emancipação política do continente, o Brasil teve como protagonista, o filho do governante da metrópole, isto é, D. Pedro I pressionado pelas cortes a retornar a metrópole e sendo desautorizado em carta em relação a sua autoridade, desfaz os elos de subserviência e cria um Império. **A Cadeia Velha** retorna as suas funções originais e abriga a Assembleia Constituinte, mas foi fechada no episódio conhecido como “Noite da Agonia”. Em 1824, ocorre a Outorga da Constituição, tendo como característica marcante o Poder Moderador: Intervenção nos assuntos do Estado.



Figura 5: A Independência do Brasil (Pedro Américo)

Problematizações sobre a pintura

Ler Imagens | Que independência vamos celebrar? – Lilian Schwarcz

O Brado do Ipiranga: a cena que Pedro Américo imaginou para o Brasil – Canal USP

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

1826 – O Parlamento Imperial -. Em 6 de Maio de 1826, o edifício da **Cadeia Velha**, passou a abrigar a Câmara dos Deputados do Brasil, sendo a sede dessa esfera do poder legislativo durante todo o Primeiro Reinado, Período Regencial e do Segundo Reinado. É evidente, mesmo após a emancipação política, a exclusão da maior parte da população no que se refere a participação política. O voto era censitário, as pessoas que tinham poucas condições financeiras continuaram sendo exploradas e a escravidão permaneceu. As críticas ao governo imperial foram ficando cada vez mais fortes durante o governo de D.Pedro II, **com a criação do Partido Republicano em 1870**. O fim da Guerra do Paraguai no mesmo ano, contribuiu para somar as forças armadas dentro das insatisfações. Inclusive, é bastante comum apresentar os “Luzias” e os “Saquaremas”, teoricamente de campos ideológicos distintos, ter como ponto incomum interesses escusos, como a manutenção infame da mão de obra não assalariada. Geralmente, de acordo com a historiografia tradicional brasileira, atribui-se o fim do Segundo Reinado devido a tríplice causa: Abolicionista, Militar e Religiosa.

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

A transformação de Tiradentes: De Traidor a Herói Nacional

Embora seja difícil determinar o momento exato da transformação, indícios relevantes podem ser traçados a partir das publicações **historiográficas, artísticas e literárias** da segunda metade do século XIX. A decadência do Segundo Reinado, o surgimento do Partido Republicano e a produção de obras sobre a História do Brasil, compuseram um cenário propício para o resgate da história de Tiradentes. São características essenciais que fizeram o alfeires mineiro ser visto como um símbolo nacional: A associação com a imagem de cristo, a suposta resignação ao trágico destino e o fato de atribuí-lo a qualidade de defensor da liberdade contra a opressão da metrópole. Portanto, Joaquim Silvério da Silva Xavier foi tratado como o mártir da república.

1867 - Literária – Gonzaga ou Revolução de Minas (Castro Alves)

1873 - Historiográfica – História da Conjuração Mineira (Joaquim Noberto de Souza Silva)

1882 - Literária – À forca, o Cristo da multidão. (Luiz Gama)

1890 - Artística – A Litografia de Tiradentes (Décio Vilares)

1890 - Artística – O Martírio de Tiradentes (Aurélio Figueiredo)

1893 – Artística – Tiradentes Esquartejado (Pedro Américo)

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES



A Litografia de Tiradentes
Décio Villares
1890



O Martírio de Tiradentes
Aurélio Figueiredo
1890



Tiradentes Esquartejado
Pedro Américo
1893

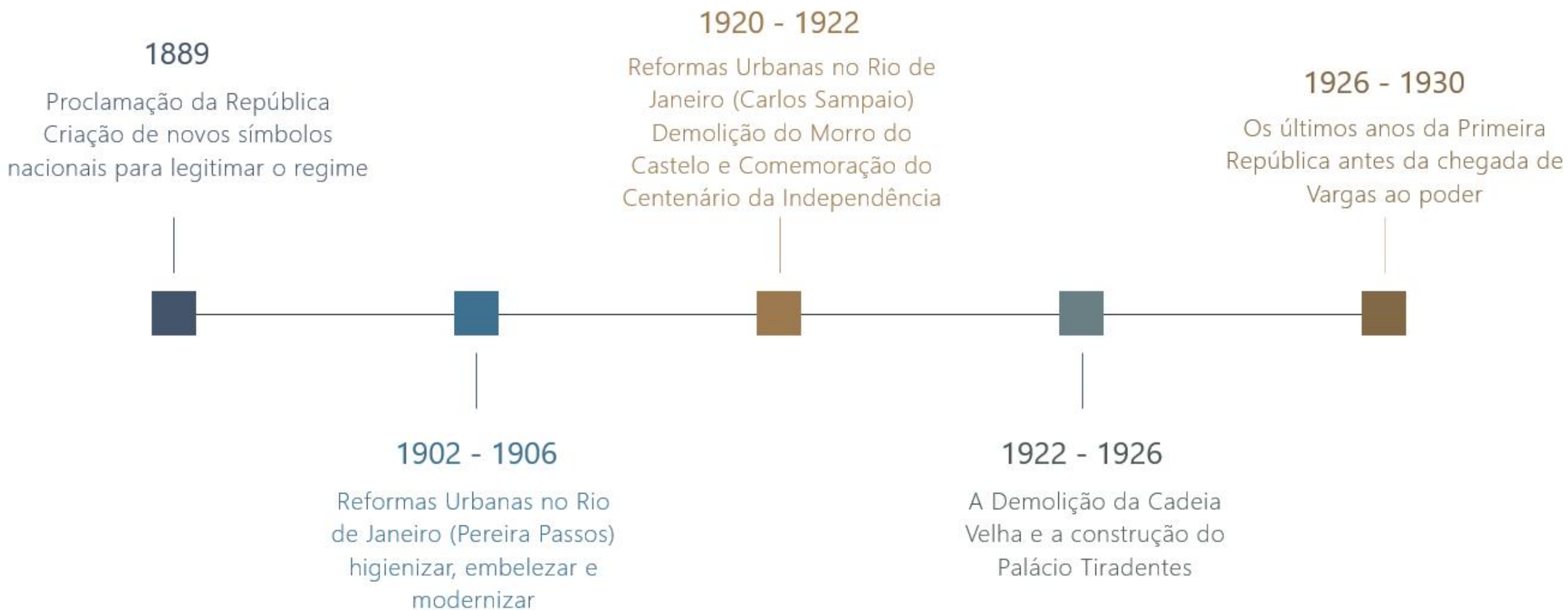
A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Na figura de Tiradentes todos podiam identificar-se, ele operava a unidade mística dos cidadãos, o sentimento de participação, de união em torno de um ideal, fosse ele a liberdade, a independência ou a república. Era o totem cívico. Não antagonizava ninguém, não dividia as pessoas e as classes sociais, não dividia o país, não separava o presente do passado nem do futuro. Pelo contrário, ligava a república à independência e a projetava para o ideal de crescente liberdade futura. **A liberdade ainda que tardia.**

CARVALHO, José Murilo de. A Formação das Almas: O imaginário da República no Brasil. São Paulo :Companhia das Letras, 1990. P.6

Capítulo 3

LINHA DO TEMPO III



A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Os novos símbolos nacionais e a Democracia Excludente

1889 - **A Proclamação da República:** O episódio que marcou o fim do Segundo Reinado não foi organizado por lideranças da camada popular, mas por militares de alta patente. A mudança do regime político demandou novos símbolos: Os espaços de poder foram ressignificados e os brasões do império assim como a bandeira, acabaram sendo substituídos. Na busca de legitimação, as históricas personalidades proeminentes tornam-se fortes candidatos a serem elevados a condição de herói. De todos os possíveis pretendentes, aquele que surtiu o efeito desejado na época foi Tiradentes. Entretanto, apesar da esperança inicial, da expectativa de reais mudanças, a primeira experiência pós Império foi alvo de muitas críticas devido a esses fatores: Fraude eleitoral, voto de cabresto, coronelismo, insipiente industrialização, economia voltada para exportação de café e o famoso revezamento de poder entre as oligarquias de São Paulo e Minas Gerais. A constituição de 1891 continuava excludente: Mulheres, militares de baixa patente, integrantes de ordens religiosas, analfabetos e mendigos não podiam votar. O acesso à educação era destinado majoritariamente as classes abastadas e o número de indivíduos que sabiam ler e escrever era diminuto. Portanto, a representatividade não poderia ser encontrada nas eleições, situação que refletia no cargos públicos.

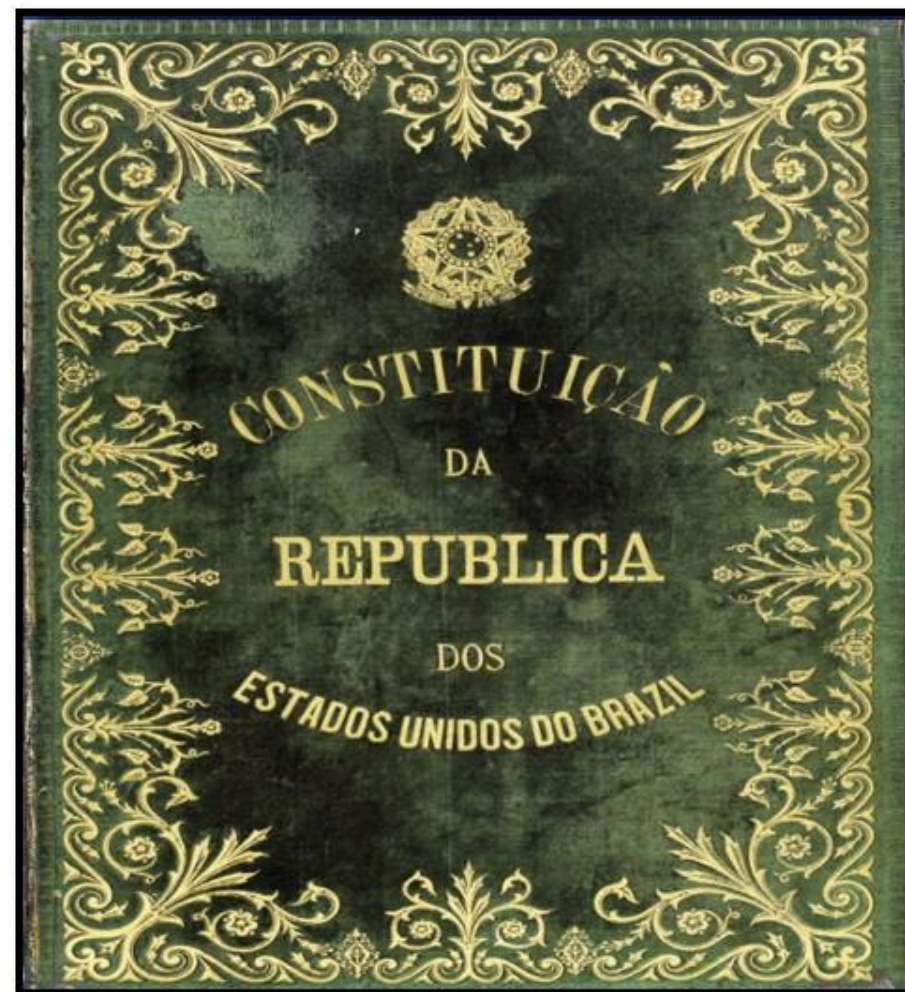


Figura 6: A Constituição do Brasil de 1891

Palácio São Cristóvão

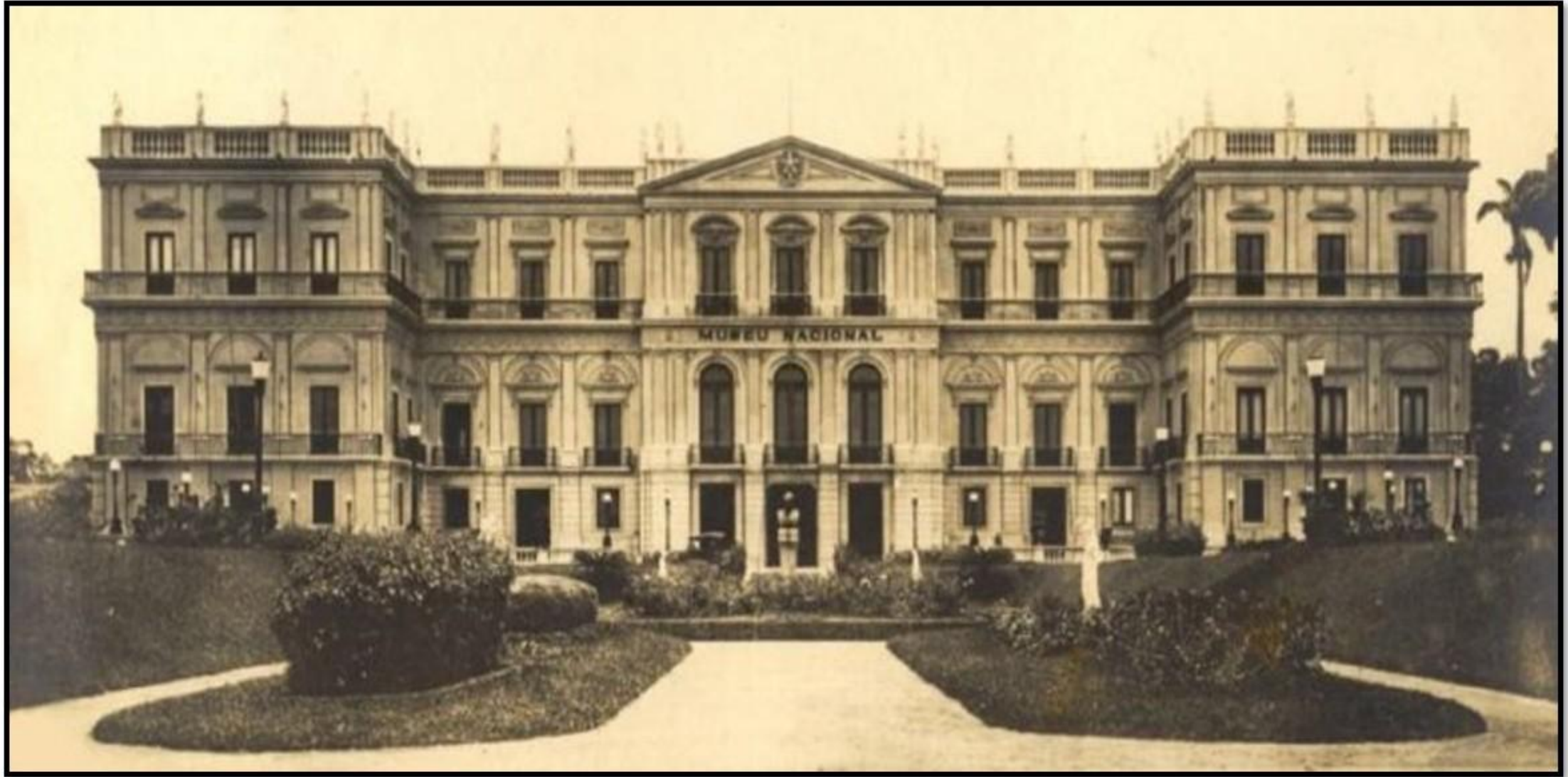


Figura 7: Palácio de São Cristóvão/Museu Nacional

O Palácio São Cristóvão abrigou a Câmara dos Deputados entre 1889 e 1891

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

A Modernização do Rio de Janeiro

1902-1906 – As Reformas Urbanas (Pereira Passos): Essas são as principais causas: Combater a propagação de doenças, substituir as ruas estreitas por amplas avenidas e embelezar a cidade com parques e construções imponentes. A expressão “Bota Baixo” tornou-se marca do governo, pois cortiços foram demolidos do centro do Rio de Janeiro. O espaço adquirido serviu para criar largas vias que facilitavam o deslocamento, cercados por novos edifícios de arquitetura eclética alinhadas aos padrões estéticos do Regime Republicano. A ideia era destruir as casas com aspecto deteriorado, afastando-se da lembrança colonial e criar uma capital moderna. A construção da Avenida Central foi um dos grandes legados desse tempo: Uma enorme via que interliga a Praça Mauá até a Praça Floriano Peixoto. Na região que hoje conhecemos como Cinelândia foram erguidos construções como o Theatro Municipal, o Museu de Belas Artes e a Biblioteca Nacional. Por sua vez, o médico Oswaldo Cruz teve participação destacada no combate das moléstias que vitimava um grande número de pessoas por ano, como a varíola e a peste. A Revolta da Vacina de 1904 está inserida nesse contexto: a falta de informação sobre o benefício da imunização e a invasão dos agentes de saúde junto com a polícia na casa dos cidadãos teve repercussão negativa. De todo modo, baixado a poeira dessas ações, nos anos posteriores as políticas sanitaristas tiveram bastante êxito.



Figura 9: Avenida Central no início do Século XX

Palácio Monroe



Figura 10: Palácio Monroe no início do século XX

O Palácio Monroe abrigou a Câmara dos Deputados entre 1914 e 1922

PALÁCIO TIRADENTES

Palácio Monroe



Figura 11: Demolição do Palácio de Monroe em 1976

O Palácio Monroe foi demolido em 1976

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

A Demolição do Morro do Castelo e o impulso para construir o Palácio Tiradentes

1920-1922 – As Reformas Urbanas (Carlos Sampaio): Uma nova onda de reformas de grande vulto foi realizada em virtude da Exposição do Centenário da Independência do Brasil. No certame, delegações estrangeiras estariam presentes e essa sem dúvida seria uma oportunidade perfeita para mostrar ao mundo a nova imagem do Rio de Janeiro. Entretanto, para abrir espaço para essa festividade cívica, argumentou-se que seria necessário **destruir o Morro do Castelo**. A questão sanitária, financeira e estética também contribuíram para a demolição do antigo núcleo de povoamento e defesa da cidade: Acreditava-se que os “miasmas pestilentos” causavam doenças, era desagradável ter essa protuberância de terra bem no centro da capital federal e a área seria melhor aproveitada com a criação de novos empreendimentos que pudessem proporcionar retorno em forma de imposto para o governo. As profundas modificações também colocaram em xeque construções que não estavam alinhadas com as novas perspectivas urbanas. Esse foi o caso da **Cadeia Velha** prédio erguido no século XVII cuja fachada estava decrépita e frequentemente era alvo de críticas dos políticos. Nesse tempo de mudanças, seria uma contradição modernizar a cidade e manter o edifício que remontava os tempos coloniais. Esse foi o impulso para a construção de uma nova sede, mais tarde, conhecida como Palácio Tiradentes



Figura 12: Jatos d'água sendo usados na demolição do Morro do Castelo

Morro do Castelo no início do século XX

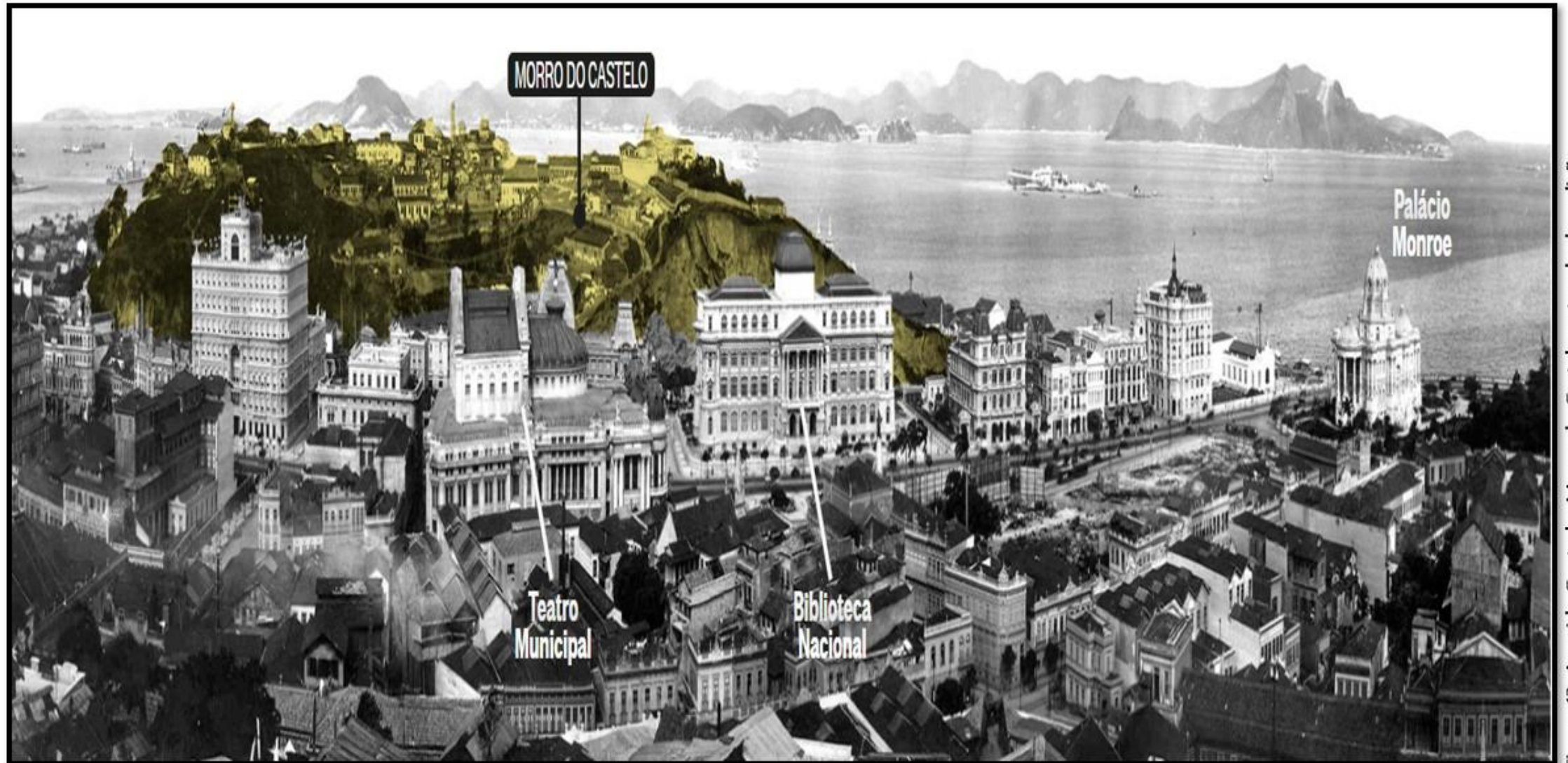


Figura 13: Avenida Central e Morro do Castelo antes da demolição

Explanada do Castelo ao longo do século XX

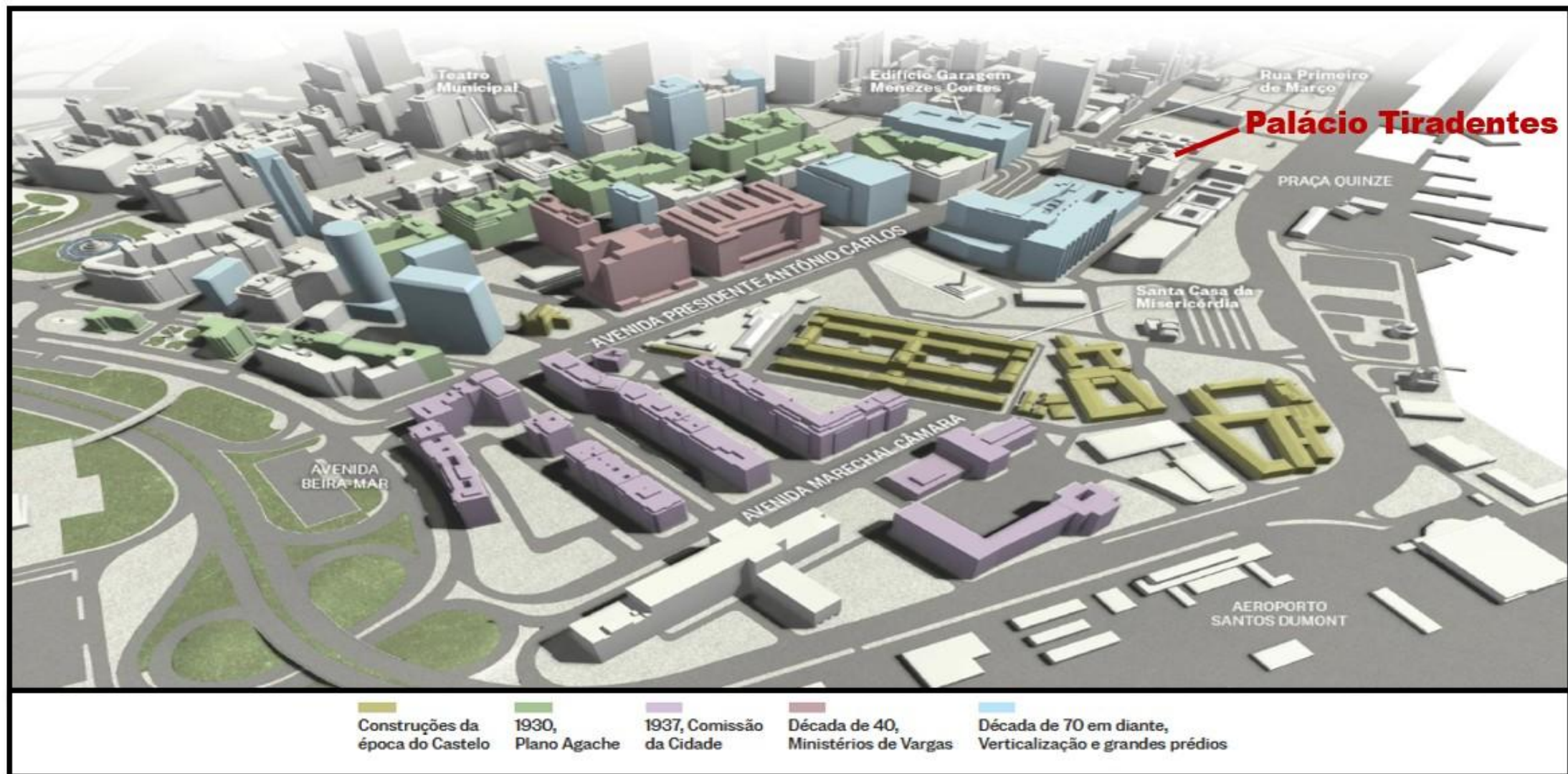


Figura 14: Visão 3d das transformações da cidade no século XX

Biblioteca Nacional

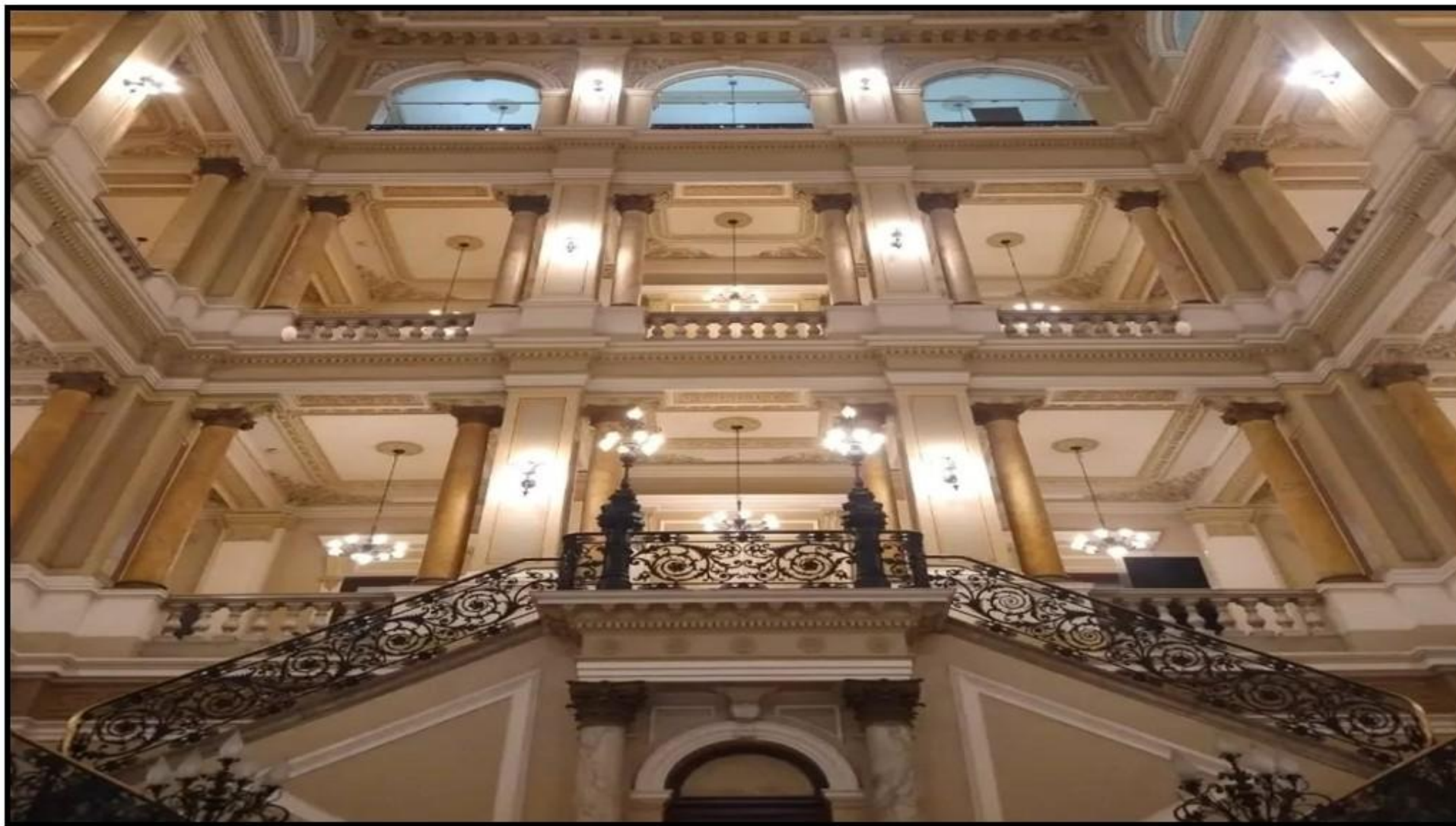


Figura 15: Escadaria da Biblioteca Nacional

A Biblioteca Nacional abrigou a Câmara dos Deputados entre 1922 e 1926

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Quais foram os fatores que contribuíram para a construção do Palácio Tiradentes ?

1. Os problemas da Cadeia Velha: O edifício estava repleto de infiltrações, infestado por ratos e com a estrutura deteriorada. Os políticos criticavam abertamente e desejavam ter uma nova casa das leis alinhadas com os anseios da época e com a importância da Câmara dos Deputados.

2. Os Lugares Provisórios: A constante mudança da sede legislativa de um lugar para o outro da cidade causou insatisfação. Inicialmente, foram para o Palácio de São Cristóvão (1889-1891), mas devido a distância do centro, retornaram para a Cadeia Velha (1891-1914). Em seguida, se instalam no Palácio Monroe (1914-1921), contudo, o lugar foi requisitado para fazer parte da Comemoração do Centenário da Independência. O último lugar provisório foi a Biblioteca Nacional (1922-1926), mas nessa época já estava sendo construído o Palácio Tiradentes.

3. As Reformas Urbanas: Especialmente a demolição do Morro do Castelo para abrigar a Exposição do Centenário da Independência do Brasil. Seria uma contradição manter a Cadeia Velha enquanto a cidade estava sendo remodelada. O Rio de Janeiro tinha como propósito transmitir uma ideia de modernidade, sendo a referência ou vitrine do Brasil para o mundo. Portanto, a Cadeia Velha foi demolida para dar lugar ao imponente Palácio Tiradentes.

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Uma nova sede para o Poder Legislativo

1922 - O início das obras e o Contexto Político: A cerimônia do começo da construção do Palácio Tiradentes ocorreu na segunda-feira às 13:00 horas do dia 19 de junho de 1922. O chefe do executivo e o presidente da câmara, respectivamente Eptácio Pessoa e Arnolfo Rodrigues, acompanharam o assentamento da primeira pedra da nova sede do poder legislativo. Apesar do clima festivo da breve solenidade que marcou o início das obras, a situação política dessa época pode ser caracterizada por uma profunda crise que resultou em transformações importantes no final da década: Os 18 do Forte de Copacabana liderado pelo movimento tenentista, a fundação do Partido Comunista Brasileiro cujo intuito era organizar um governo voltado para a classe trabalhadora e a Reação Republicana liderada pelo político fluminense Nilo Peçanha contra os descasos do governo federal. Indivíduos de viés ideológico distintos, estavam descontentes com o modelo federalista oligárquico vigente, pois criticavam os conchavos entre os Estados que monopolizam o cargo máximo do executivo. A política dos governadores apresentava nítidos sinais de desgaste. Existiam movimentos urbanos que clamavam por maior participação política e exigiam que o voto fosse secreto.



Figura 16: Observamos o chefe do executivo, Eptácio Pessoa e o Presidente da Câmara, Arnolfo Rodrigues junto com outras autoridades na cerimônia que marcou o início das obras. Nessa imagem, está sendo pavimentada a **pedra fundamental** do Palácio Tiradentes

O PAIZ — QUARTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1922

O Brasil vai ter finalmente um palácio condigno em que se aloje um dos ramos do poder legislativo

Grupos sem esforço do liberto Dr. Arnaldo Assunção, que sua superioridade dirige os seus trabalhos, terá a Câmara Federal, dentro de pouco tempo, o seu edifício próprio.

Encunado é dizer, por ser demais complicado, de valor da futura edificação, para cuja execução houve o maior entropio da nossa despesa para do Congresso Nacional, sendo aceita o projeto e mesmo apresentando pelo jovem arquiteto A. Mazoni.

A construção do novo palácio, que ficará no **quadrilátero** compreendido pelas ruas da Amarelinha, Mineirópolis, S. José e D. Manoel, aproveitandose a área remanescente da demolição do antigo edifício da Cadeia Velha, vai bem adiantada.

Para a construção do sistema está sendo empregado o concreto armado, incluindo pilares, estrutura e vigas.

Os alôreses deturcam até o belão da avia encontrado a 2,30 do nível do F-pavimento, ficando com 0,80 acima do eixo-fio, representando a edificação dos pontos sua totalidade sobre uma superfície de concreto armado, constituída por pilares e vigas de dimensões diversas, determinadas de acordo com a intensidade das cargas que suportam.

asfalto, são igualmente construídos em cima de armado e concreto. Os tubos na sua maior parte por vigas salientes e placas. As alvenarias são em tijolos fundidos, apresentando-se sem interior por dentro vazias, caracterizando-se este modo favorável à redução de peso morto. Frequentemente as estruturas são executadas em concreto armado, visando-se, no alvenaria não executada em pedra e argamassa de cimento.

As áreas adjacentes, as fachadas laterais e as correspondentes às galerias de entrada do público e passagem dos automóveis são em archedos. As partes adjacentes, as fachadas anterior e posterior, bem como a cupula são em elementos curvados e a vedante em telhas de Marrocos. A

A fachada monumental do novo edifício da Câmara dos Deputados



armação das laçadas de
metálica, empregando te-
muras type Padamcoran. O
embasamento do edifício
é revestido com granito ru-
do polido do S. Paulo. As
cascadas serão em concreto

armado, recolhendo, as ex-
ternas, de grãos de granito
e lajes de mármore material
nos palanques e rampas
de acesso.

— *Catallaphes electri* — As catallaphes eletricas seguem de 1^o, devem do exteio KB cultas de li gados no 1^o pavimento, 70

O corpo dos edifícios tem 71,80 de comprimento por 30,00 de largura, altura de esquadria principal exterior que dá acesso ao 2º pavimento.

A parte central do edifício é encimada por uma grande cúpula, correspondendo à área, circunscrita pela recta, e, adjacente a esta parte, ficam, no pavimento, galerias destinadas à entrada do público e à passagem dos visitantes.

Os parlamentares são em número de treze: um P, dois PSDB, um PMDB, um PT, um PP, um PL, um PPS, um PSC, um PSL e um PTB. O governador é o paulista Roberto Marinho, do PSDB. O vice é o gaúcho Roberto de Oliveira, do PTB. O governador eleito em 1994, o paulista Roberto Marinho, do PSDB, não conseguiu a maioria necessária para a formação de uma maioria estável no legislativo estadual. Assim, o governador Marinho, em 1995, teve de negociar com o PTB, o PPS, o PSL e o PSC para obter a maioria necessária para a formação de uma maioria estável no legislativo estadual.



100

Nos 2º pavimento, a rec-
epto, secretaria e gabinete
dos diretores e adjuntos,
biblioteca, sala de leitura,
gabinete do bibliotecário,
sala de despendimento, sala de
presidência, gabinete e se-
cretaria.

No 3º pavimento, ficam o salão de festas, comunitários especiais, marinha, guerra, instrução, justiça, agricultura, higiene, finanças, diplomacia, educação, cultura, poderes e "leitura".

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26



— Iluminção elétrica —
O edifício será provido com iluminação elétrica a

as catástrofes para proporcionar condições de segurança das construções.

Para a construção de fileiras integrais edificadas, que são uma obra-prima, requer-se uma série de construções de primeira ordem, cuja capacidade de



1977



ênica e liberdade diferentemente pelas atitudes de sucesso. Assim, cada, e com grandes vantagens, a preferência é dada a quem apresenta a personalidade adequada.

de Assis Silva & C., engenheiros, arquitetos e construtores, com escritórios no Rio de Janeiro, à rua S. José n. 8, 1º andar, e em Recife, Estado de Pernambuco, com escritório em rua da Fátima, nº 100.

ca de materiais de ensino, e uma seção de construções, e equipamentos técnicos à Avenida Afonso Costa n. 585.

Paralela ao lago, sobre a
construção, desce-se as
escadas engastadas em
alvenaria Francisco Lopes de
Assis Silva & C., para as
estufas e do grande

Para dizer das mesmas coisas falar tinham um que, acidentalmente ou não,

Desse modo, pôde a firma Francisco Lopes de Almeida & C., apresentar como documentação necessária:

ten edificiului în construcție
natura capitalului;

[illegible]

Desde as construções em Recife, destacam-se o palácio do governo e o palácio do "Diário de Pernambuco", e varias outras também de grande valor.

A Firma Francisco Lopes de Assis Silva & C., foi fundada no ano de 1900, explorando desde o seu início a indústria de con-

Faltam parte actualmente de los cuerpos técnicos: nos envidiamos de Recife a do Rio de Janeiro, ao engenheiro Dr. Francisco Lopes de Azeite Silva, Henrique Bernardes de Oliveira, Ernesto Pereira, a Milton A. Niles.

Na parte do arquitec-
ta truchallu a engunhairo
arquiteccta Glaciuu Pa-
lombu, arquiteccta por qu-
tuu d'arquiteccta.

Chafia é agência comercial da escriptoria da Rua n. 32. Desembriano Demerado, auxiliado pelo Sr. Alcebades Logey.

A casa encerra-se de qualquer obra de engenharia, construção de projetos de edifícios, valumes ou elementos armados e fundali-

Figura 17: Capa do Jornal O Paiz em 1922

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Palácio Tiradentes: A nova Casa das Leis

1926 - A inauguração do Palácio e o Contexto Político: A solenidade começou ao meio dia com a execução do Hino do Brasil pela banda militar, sendo a autoridade máxima presente, Estácio Coimbra, Vice-Presidente da República e Presidente do Senado. O chefe do executivo Arthur Bernardes – presidente que sucedeu Epitácio Pessoa – deveria estar no evento, mas especula-se que a relação conturbada com o poder legislativo foi a causa da ausência: O presidente fez emendas constitucionais para aumentar o próprio poder e decretou o Estado de Sítio que naquela época já durava 4 anos. De todo modo, líderes estaduais, senadores, deputados, diplomatas e outras autoridades compareceram ao evento. Houve uma ampla cobertura da imprensa desse evento que ocorreu na capital federal, destacando-se as matérias do Jornal do Brasil e do Correio da Manhã. A partir das 13:00 horas os convidados foram ocupando o Plenário da Câmara para acompanhar a abertura da sessão comemorativa do centenário do poder legislativo. O presidente da Câmara, Arnolfo de Azevedo realizou o primeiro discurso da solenidade, evidenciando a importância do parlamento para a nação. Apenas quatro anos separam o evento da chegada de Vargas ao Poder.



Figura 18: Placa comemorativa da inauguração do Palácio Tiradentes



Figura 19: Plenário da Câmara dos Deputados

Plenário da Câmara dos Deputados

PALÁCIO TIRADENTES

A HISTÓRIA DO PALÁCIO TIRADENTES

Inaugurado como a nova sede da Câmara dos Deputados em 1926 e para a celebração do Centenário do Poder Legislativo, o Palácio foi um dos centros da política republicana brasileira até a transferência da capital federal para Brasília, em 1960. No seu plenário ocorreu a posse dos Presidentes da República, de Washington Luiz a Juscelino Kubitschek; duas Constituições republicanas foram elaboradas e promulgadas, a de 1934 e 1946; seus corredores já foram cerceados por regimes autoritários, sendo fechados por força do Estado Novo varguista (1937 – 1945) e utilizados para sediar o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) do regime; com o fim do Rio capital, viu nascer o estado da Guanabara, tendo sediado a Assembleia Constituinte da cidade estado e sua Assembleia Legislativa entre 1961 e 1963; com a fusão do estado da Guanabara com o antigo estado do Rio de Janeiro, passou a abrigar a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) em 1975, tendo sediado o parlamento fluminense e a posse dos governadores estaduais até 2021. Hoje, as atividades da ALERJ foram transferidos para o edifício Lúcio Costa, na Rua da Ajuda, anteriormente chamado coloquialmente de “Banerjão”, por ter sediado o Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj), e apelidado atualmente de “Alerjão”

LIBORIO, Douglas. Palácio Tiradentes: Arte e Política no Brasil Republicano – Rio de Janeiro: Teixeira Gráfica. p. 16



Bibliografia

- ALERJ-CPDOC Núcleo de Memória Política Carioca. Palácio Tiradentes: Lugar de Memória do Parlamento brasileiro, 1997
- ALERJ Digital, Novo Palácio da Câmara dos Deputados, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TVUwkF4LtCM&t=20s>
- Agência Câmara de Notícias. O Parlamento Brasileiro foi fechado ou dissolvido 18 vezes. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/545319-parlamento-brasileiro-foi-fechado-ou-dissolvido-18-vezes/>
- Annaes da Camara dos Deputados. Volume I , 676 p. [1926] p. 309. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/items/fbfe68c4-4adb-4a73-a66d-5e84ac6c4b33>
- BARROS, Cezar Paulo. Onde nasceu a cidade do Rio de Janeiro? (um pouco da história do Morro do Castelo). Revista geo-paisagem (on line)
- BELOCH, Israel; FAGUNDES, Laura R. (coord.). Palácio Tiradentes: 70 anos de História. 2. ed. Rio de Janeiro: Memória Brasil, 1996
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição República Federativa do Brasil.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Livro do Centenário da Câmara dos Deputados (1826 – 1926). Volume Especial. Rio de Janeiro: Empresa Brasil Editora, 1926
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Palácio Tiradentes: 90 anos. Secretaria de comunicação Social. Brasília, 2016
- CARVALHO, Carlos Delgado. História da Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Secret.Mum. de Cultura, Dep. Geral de Doc. E Inf Cultural, 1990.
- CARVALHO, José Murilo de. A Formação das Almas: O imaginário da República no Brasil. São Paulo :Companhia das Letras, 1990.
- COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: Editorial Grijalbo, 1973.
- ENDERS, Armelle A História do Rio de Janeiro; tradução Joana Angélica d'Ávila Melo 3.Ed – Rio de Janeiro: Gryphus, 2015
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL: Revista Architecutura no Brasil: Engenharia, Construção: Vol V, nº 29, Ano IV, jun/jul 1926.
- GUERRAS DO BRASIL.DOC Direção: Luiz Bolognesi. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1C7eQBI6_pk&t=13s
- HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.
- LEVY, Ruth. A exposição do centenário e o meio arquitetônico carioca no início dos anos 1920. Rio de Janeiro: Eba/UFRJ/2010
- KESSEL, Carlos. A vitrine e o espelho: o Rio de Janeiro de Carlos Sampaio/ Secretaria das Culturas, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2001
- LIBORIO, Douglas. Palácio Tiradentes: Arte e Política no Brasil Republicano – Rio de Janeiro: Teixeira Gráfica.
- Livro de Ouro Comemorativo do Centenário da Intendência do Brasil e da Exposição Internacional do Rio de Janeiro.
- Palácio Tiradentes e o Processo Legislativo. Disponível em: <https://www2.alerj.rj.gov.br/biblioteca/assets/documentos/pdf/publicacoes/livros/palacioTiradentesProcessoLegislativo.pdf>
- FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord) 1922: O Passado no presente: Permanências e transformações: Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.
- FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord). Rio de Janeiro: uma cidade na história 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015
- FERREIRA, Marieta de Moraes; PINTO, Surama Conde Sá. A Crise dos anos 20 e a Revolução de Trinta. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006. 26f.
- MOTTA, Marly Silva da. A nação faz cem anos: a questão nacional no centenário da independência. Rio de Janeiro: Editora FGV: CPDOC, 1992
- MOTTA, Marly Silva da. "Ante-sala do paraíso", "vale de luzes", "bazar de maravilhas" - a Exposição Internacional do Centenário da Independência (Rio de Janeiro - 1922). Rio de Janeiro: CPDOC, 1992.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. N° 10. 1993
- RODRIGUES, Antônio Edmilson Martins; CARRIS, Luciene. De colina sagrada a dente cariado: A modernidade carioca e o desmonte do Morro do Castelo (1822-1922). P. 156. Rio de Janeiro: Ayran, 2024

Imagens

A Imagem da capa e da apresentação – Fernando Jorge Coelho da Motta

Figura 1 – O Morro do Castelo e a Baía de Guanabara. Diário do Rio. A História do Morro do Castelo. Disponível em <https://diariodorio.com/historia-do-morro-do-castelo/>

Figura 2 – A Cadeira Velha. Augusto Motta, 1919. Acervo da Fundação Museu Imagem do Som. A imagem pode ser encontrada no livro *Palácio Tiradentes: Arte e Política no Brasil Republicano* – Rio de Janeiro: Teixeira Gráfica, página 76;

Figura 3 – Convento do Carmo foto divulgação Wando Soares. O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/noticia/2023/09/12/antigo-convento-do-carmo-onde-viveu-rainha-de-portugal-tera-bistro-comandado-por-teresa-corcao.ghtml>

Figura 4 – Paço Imperial. Centro Cultural do Patrimônio Paço Imperial. Rio Filme. Disponível em: <https://www.riofilmcommission.com/locacoes/centro-cultural-do-patrimonio-paco-imperial/>

Figura 5 – Independência ou Morte – Pedro América. Problematizações: Ler Imagens | Que independência vamos celebrar? – Lilian Schwarcz. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r1jCzPVgW9c> e O Brado do Ipiranga: a cena que Pedro Américo imaginou para o Brasil – Canal USP, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8dfsSLvwRvs>

Figura 6 – A Constituição do Brasil de 1891. Arquivo Nacional. Coleção Constituições e Emendas Constitucionais. A imagem pode ser encontrada no livro *Palácio Tiradentes: Arte e Política no Brasil Republicano* – Rio de Janeiro: Teixeira Gráfica, página 39

Figura 7 – Palácio São Cristóvão – Disparada. Sobre o destino do Paço de São Cristóvão/Museu Nacional. Disponível em: <https://disparada.com.br/sobre-o-destino-do-paco-de-sao-cristovao-museu-nacional/>

Figura 8 – Incêndio do Palácio São Cristóvão. Museu Nacional na Quinta da Boa Vista pega fogo Foto: Uanderson Fernandes / Agência O Globo. O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/pf-conclui-investigacao-sobre-incendio-no-museu-nacional-descarta-acao-criminosa-24517629>

Figura 9 – Avenida Central no início do século XX. Fotografia de Augusto Malta, 1920. Fonte: Coleção Brascan Cem Anos no Brasil/Acervo do Instituto Moreira Salles. . A imagem pode ser encontrada no livro *Palácio Tiradentes: Arte e Política no Brasil Republicano* – Rio de Janeiro: Teixeira Gráfica. Página 88

Figura 10 – Palácio Monroe. Memória da Destruição. Um Rio que se Perdeu. Prefeitura da Cidade/Secretaria das Cultura. Arquivo da Cidade. Página 21

Figura 11 – A Demolição do Palácio Monroe – Arquivo Nacional. BBC. Quem demoliu o Monroe? A história do mais polêmico prédio público brasileiro. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cdd4djpgl3eo>

Figura 12 – Jatos d'água sendo usados na demolição do Morro do Castelo. Augusto César Malta de Campos/Acervo do Instituto Moreira Salles. RioOnWatch. Disponível em: <https://rioonwatch.org.br/?p=65028>

Figura 13 – Avenida Central e Morro do Castelo antes da demolição. Fonte: Biblioteca Nacional. O Globo. Castelo 360°. Disponível em: <https://infograficos.oglobo.globo.com/rio/castelo-360o.html>

Figura 14 – Explanada do Castelo ao longo do século XX. Modelos 3D do Castelo, Naylor Vilas Boas, Proureb, FAU-UFRJ. O Globo. Castelo 360°. Disponível em: <https://infograficos.oglobo.globo.com/rio/castelo-360o.html>

Figura 15 – A Escadaria da Biblioteca Nacional. Fernando Jorge Coelho da Motta.

Figura 16 – Lançamento da pedra fundamental. A Fotografia de Augusto Malta, 1922. Fonte: Acervo da Fundação Museu da Imagem e do Som/RJ. A imagem pode ser encontrada no livro *Palácio Tiradentes: Arte e Política no Brasil Republicano* – Rio de Janeiro: Teixeira Gráfica, página 95

Figura 17 – Jornal. A Fonte: O Paiz, ano XXXIX, nº 632, 1922. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil. A imagem pode ser encontrada no livro *Palácio Tiradentes: Arte e Política no Brasil Republicano* – Rio de Janeiro: Teixeira Gráfica, página 97

Figura 18 – Placa Comemorativa da Inauguração do Palácio Tiradentes. Fernando Jorge Coelho da Motta

Figura 19 – Plenário da Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.palaciotiradentes.rj.gov.br/tour-virtual/>

Ferramenta utilizada na configuração:

Layouts do Power Point

Vetor do Palácio Tiradentes da contra capa: <https://pt.dreamstime.com/pal%C3%A1cio-tiradentes-no-rio-de-janeiro-brasil-arte-vetorial-image227231683>

UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Livro: Palácio Tiradentes. Aula de Campo e Ensino de História

Autor: Fernando Jorge Coelho da Motta

Muito Obrigado!